

ACÇÕES EDUCATIVAS SOBRE FITOTERAPIA VERSUS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.

¹ Maria Bianca Vieira Sarmento; ² Raiany Alves Vanderley da Silva; ³ Giulia Vitória Santos Mendes; ⁴ Wellington Rodrigues de Almeida; ⁵ Leticia Arantes da Silva; ⁶ Janaína Gonçalves da Silva Melo

¹ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ² Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ³ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ⁴ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ⁵ Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde– FPS; ⁶ Docente em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde– FPS.

Área temática: Inovações em Ensino e Educação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral On-line

E-mail dos autores: mbsarmento1@gmail.com¹; raianyvalves2210@gmail.com² giuliav.ju0@gmail.com³ wellington_alme@hotmail.com⁴ leticiaarantessilva@hotmail.com⁵ janaina.melo@fps.edu.br⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso de plantas nativas no Brasil remonta ao período da colonização, quando os jesuítas combinaram o conhecimento indígena com a medicina europeia. Esse intercâmbio foi crucial para o desenvolvimento da fitoterapia, que utiliza plantas medicinais no tratamento de doenças. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), um dos maiores problemas de saúde pública segundo a OMS, são exacerbadas pelo envelhecimento da população brasileira, aumentando a relevância de alternativas terapêuticas seguras como a fitoterapia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) em atividades de extensão sobre fitoterapia. **MÉTODOS:** Este relato de experiência descreve a vivência dos acadêmicos do curso de Farmácia da FPS no módulo de Práticas Integradas da Extensão II - Fitoterapia, foram elaboradas atividades divididas entre três grupos de estudantes, onde cada um trabalhou sobre uma temática distinta. Ocorreram três oficinas em dias diferentes, onde tivemos um grupo responsável pelo componente teórico, enquanto outro trazia dinâmicas e um último grupo coordenava a parte prática de manipulação com os participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados deste projeto de extensão destacam a importância da aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos estudantes numa interação direta com os servidores da SES que permitiu validar e aplicar os conceitos discutidos previamente em sala de aula, proporcionando uma compreensão mais profunda e concreta das propriedades e aplicações dos fitoterápicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as plantas medicinais têm um amplo campo de prática que pode ser mais explorado, enfatizando a necessidade de incorporar a fitoterapia no cotidiano de forma racional e segura. A experiência proporcionou aos estudantes uma melhor compreensão da importância da fitoterapia no tratamento das DCNT, tornando-os mais capacitados e conscientes em suas futuras práticas profissionais.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não Transmissíveis; Fitoterapia; Extensão Curricular; Uso racional.

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas nativas durante o período da colonização do Brasil foi compilado pelos padres jesuítas, que incorporaram as plantas americanas aos remédios europeus, isso contando com auxílio e conhecimento empírico dos povos indígenas (Simões, 2017). Com isso, a incorporação da cultura americana à medicina européia foi prontamente consolidada. Esse fato foi essencial para a construção dos conhecimentos acerca dos benefícios da utilização das plantas medicinais no país. Antes da chegada dos portugueses, botânicos e naturalistas de outras nações, o consumo de plantas medicinais já era a base dos tratamentos de doenças através dos rituais indígenas. No Brasil é bastante comum o uso de plantas como alternativa terapêutica, e diante desta realidade, faz-se necessária a adoção de medidas que propiciem seu uso seguro e racional.

A fitoterapia é definida como uma atividade que utiliza os medicamentos cujo princípios ativos são plantas ou derivados vegetais, onde sua origem e conhecimento é baseada no uso popular (Tomazzoni et al., 2006). Podendo ser usados *in natura* ou processados (coletadas, secas ou embaladas), os fitoterápicos podem ser manipulados em farmácias de manipulação ou nas Farmácias Vivas do SUS (Franca, 2021) são voltadas para a implantação de unidades de produção e distribuição de plantas medicinais e fitoterápicos.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. Sua definição é complexa e envolve fatores de risco não modificáveis como genética, sexo e idade e modificáveis como tabagismo, inatividade física, alimentação não saudável e consumo excessivo de bebidas alcoólicas. As DCNT são caracterizadas por um grupo de doenças que possuem uma etiologia incerta, múltiplos fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado e por estarem associadas a deficiências e incapacidades funcionais. São as maiores causas de morbimortalidade no mundo.

Ademais, é válido salientar que a população brasileira está passando por um processo de inversão da pirâmide etária, ou seja, o número de idosos no país está aumentando (IBGE, 2023). Esse envelhecimento populacional acarreta um aumento na prevalência das DCNT, visto que muitas dessas doenças são mais comuns em faixas etárias avançadas. Diante desse cenário, a busca por

alternativas terapêuticas seguras e eficazes, como a fitoterapia, torna-se ainda mais relevante. Portanto, a integração do conhecimento tradicional e científico sobre plantas medicinais é essencial para enfrentar os desafios de saúde pública associados ao envelhecimento da população.

Em 18 de dezembro de 2018, o Ministério da Educação publicou a Resolução CNE/CES Nº7, da Lei nº13.005/2014 a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e implantação obrigatória da curricularização da extensão pelas instituições de ensino superior. Nos cursos da Faculdade Pernambucana de Saúde a extensão curricular já foi implantada, com cada curso distribuindo os 10% da carga horária total ao longo dos períodos. Na matriz do curso de Farmácia a extensão curricular é contemplada nos períodos ímpares.

Dessa maneira, o presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por estudantes do terceiro período do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) nas atividades de extensão curricular.

2 MÉTODOS

Este relato de experiência descreve a vivência dos acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife – PE, nas Práticas Integradas da Extensão II – Fitoterapia, contemplando uma carga de 60 horas teórico-práticas. Inicialmente, os estudantes acompanhados pela docente responsável pela extensão, revisaram e discutiram conceitos fundamentais sobre fitoterapia, abordando tanto a teoria quanto a relevância prática do assunto usando metodologias como sala de aula invertida, seminários, rodas de conversas e planejamento das ações extensionistas.

O público-alvo desta extensão foram os servidores da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Pernambuco (SES), localizada no bairro do Bongi, Recife - Pe. Foram elaboradas atividades divididas entre três grupos de estudantes, onde cada um trabalhou sobre uma temática distinta. Ocorreram três oficinas em dias diferentes, onde tivemos um grupo responsável pelo componente teórico, enquanto outro trazia dinâmicas ou quiz com premiações para os ganhadores e um último grupo coordenava a parte prática de manipulação com os participantes. Os temas trabalhados por cada grupo foram: Plantas medicinais - histórico, suas formas de uso, uso correto e racional; Plantas medicinais nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e o cultivo das

plantas medicinais. Quanto à parte prática foram manipulados previamente em nossos laboratórios vela repelente com óleo essencial de citronela, sabonete líquido facial com extrato de calêndula e enxaguante bucal com extrato de hortelã para serem sorteados entre os participantes durante as oficinas na sede da SES. Além disso, foi manipulado creme polawax base a ser utilizado na oficina prática de creme hidratante.

Essas ações consistiram em apresentar de forma interativa a proposta da extensão e a sua finalidade de esclarecer quanto ao uso das plantas medicinais e suas recomendações para as DCNT.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das atividades na sede da SES iniciava-se com uma apresentação interativa, promovendo a troca de conhecimentos sobre os temas abordados em cada oficina. Desde histórico sobre o uso das plantas medicinais, infusão, extratos, xaropes, pomadas, uso racional e seguro até a temática das plantas medicinais utilizadas nas DCNT, bem como os principais pontos a serem observados no cultivo destas plantas. Discutindo também sobre o programa de Farmácias Vivas.

Após essa introdução e discussão teórica, os participantes eram envolvidos em atividades para testar os conhecimentos adquiridos em quiz com esclarecimentos das possíveis dúvidas que porventura surgissem. Além do sentimento de competição, foram momentos bem divertidos para todo grupo principalmente por haver premiações para os três mais bem colocados. Em seguida eram convidados a participarem da parte prática da oficina, manipulando os seguintes produtos: confecção de sachês de chás com as plantas camomila (*Matricaria chamomilla*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e erva doce (*Pimpinella anisum*); creme hidratante com extrato de camomila e aromatizador de ambientes spray com óleos essenciais de capim limão ou lavanda.

Os resultados deste projeto de extensão destacam a importância da aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos estudantes numa interação direta com os servidores da SES que permitiu validar e aplicar os conceitos discutidos previamente em sala de aula, proporcionando uma compreensão mais profunda e concreta das propriedades e aplicações dos fitoterápicos. As trocas mútuas de conhecimentos entre os estudantes e os participantes facilitou uma compreensão mais ampla dos benefícios e limitações dos tratamentos à base de plantas. Esses

momentos reforçaram o papel da faculdade como agente transformador na sociedade através das práticas extensionistas.

A interação com os conhecimentos populares e empíricos dos participantes enriqueceu o processo educativo, demonstrando a importância de integrar saberes tradicionais com a ciência contemporânea e com respeito à interculturalidade.

4 CONCLUSÃO

Em virtude do que foi apresentado conclui-se que as plantas medicinais possuem um amplo campo de prática que a cada instante pode ser mais explorado e com isso, abranger uma maior área de atuação. Esta extensão curricular enfatiza aos estudantes e participantes das atividades propostas a necessidade de inserir o uso da fitoterapia no cotidiano de forma racional e segura. Tendo em vista que as plantas medicinais podem servir de remédio (substâncias que objetivam curar ou aliviar sintomas) e atualmente temos doze fitoterápicos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS através da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

Os estudantes entenderam a importância da fitoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis no âmbito profissional, tornando-os mais capacitados e conscientes de seu papel em seu meio acadêmico, área de trabalho e no convívio familiar e social.

REFERÊNCIAS

CENSO: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: jun. 2024.

FRANCA, Manasses Almeida de et al. O uso da Fitoterapia e suas implicações. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 19626-19646, 21 set. 2021.

FIOCRUZ / FARMANGUINHOS. Saberes, Ciências e Plantas Medicinais. Disponível em: <https://www.far.fiocruz.br/2024/04/baixe-o-livro-saberes-ciencias-e-plantas-medicinais-gratuitamente/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. Doenças crônicas não transmissíveis. Portal.saude.pe.gov.br. Disponível em:

<https://portal.saude.pe.gov.br/verbete/doencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acesso em: 28 maio 2024.

SIMÕES, C. M. O. *et al.* Farmacognosia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713655. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713655/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

TOMAZZONI, Maria Ines et al. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 15, p. 115-121, 1 mar. 2006.